



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Evolução Das Internações Por Bronquiolite Aguda Na População Pediátrica Do Centro-Oeste, No Período De 2020 A 2024

Autores: LAURA ANGÉLICA DE MOURA CHAGAS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LUCAS SILVANO DE MOURA CHAGAS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), FILIPE CRUZ BARRETO E VAZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIATUBA - UNICERRADO), AYLTON FIGUEIRA JUNIOR (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: As infecções respiratórias agudas figuram entre as principais causas de hospitalização em crianças em função de respostas adaptativas específicas como a bronquiolite aguda. A bronquiolite viral aguda, predominantemente ocasionada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), acomete lactentes menores de dois anos, tendo a maior incidência entre dois e seis meses de idade, com quadro clínico caracterizado por desconforto respiratório progressivo, sibilos e estertores. Embora a maior prevalência seja no período de inverno, regiões com clima tropicais e semi-árido apresentam evolução nas internações. "Analisar a prevalência das internações hospitalares por bronquiolite aguda em crianças da região Centro-Oeste do Brasil, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024." Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, coletados nas bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na categoria do CID-10 (J21) bronquiolite aguda, no intervalo de 2020 a 2024. "Foram contabilizadas 32.007 internações no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024, sendo mais prevalentes no sexo masculino (58,46%) e na faixa etária de 0 a 1 ano (70,38%). Distribuídos anualmente, os casos foram: 1.315 (4,10%) em 2020, 3.413 (10,66%) em 2021, 7.196 (22,48%) em 2022, 10.526 (32,88%) em 2023 e 9.557 (29,85) em 2024." De acordo com os dados, a maior prevalência de internação por bronquiolite aguda nos anos de 2020 a 2024 ocorreu em menores de 12 meses e com predominância no sexo masculino, com aumento significativo de casos em 2023, entre abril e maio, seguido de leve redução em 2024. Esses resultados sugerem a necessidade de intensificar as estratégias de prevenção, principalmente reduzindo o contato dos lactentes nos primeiros seis meses de vida, com indivíduos sintomáticos de infecções respiratórias. Além disso, os achados ressaltam a importância do monitoramento contínuo das internações para subsidiar futuras políticas de saúde pública e intervenções preventivas.